CATEQUESE, LITURGIA E MISTAGOGIA

Coleção **Biblioteca do catequista**

- *Didaqué: o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje*, VV.AA.
- *Manual de catequética*, CELAM
- *Método na catequese: ver, julgar, iluminar, agir, rever, e celebrar o caminho*, Adailton Altoé
- *Paróquia e iniciação cristã: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal*, João Fernandes Reinert
- *A catequese do Vaticano II aos nossos dias*, Luiz Alves de Lima.
- *Creio: a profissão de fé explicada aos catequistas*, Humberto Robson de Carvalho; Rafael Spagiari Giron
- *Catequese e moral cristã: novos tempos*, novas respostas – Orientações pastorais para catequistas, Ademildo Gomes
- *Liturgia: elementos básicos para a formação de catequistas*, Humberto Robson de Carvalho
- *Inspiração catecumenal e conversão pastoral*, João Fernandes Reinert
- *Caminho de iniciação à vida cristã: elementos fundamentais*, João Panazzolo
- *Catequese e ecologia: espiritualidade ecológica e catequese responsável*, Érica Daine Mauri; Luiz Alexandre Solano Rossi
- *Iniciação à vida cristã e pedagogia catecumenal*, Humberto Robson de Carvalho; Paulo Cesar Gil
- *Escola catequética paroquial: um caminho que se faz caminhando*, Sueli da Cruz Pereira
- *Catequista: vocação, ministério e missão*, VV.AA.
- *Como propor hoje a fé aos jovens*, Assembleia dos Bispos de Quebec
- *Catequese com adultos e catecumenato: história e proposta*, Ir. Nery
- Catequese, liturgia e mistagogia; Humberto Robson de Carvalho, João dos Santos Barbosa Neto

Humberto Robson de Carvalho
João dos Santos Barbosa Neto

CATEQUESE, LITURGIA E MISTAGOGIA

PAULUS

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*
Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*
Preparação do original: *Tatianne Francisquetti*
Ilustração da capa: *Ricardo Miranda*
Capa e diagramação: *Gustavo Gomes*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Carvalho, Humberto Robson de
Catequese, liturgia e mistagogia / Humberto Robson de Carvalho, João dos Santos Barbosa Neto. - São Paulo: Paulus, 2021.
Coleção Biblioteca do catequista.

ISBN 978-65-5562-388-8

1. Catequese - Igreja Católica 2. Liturgia - Igreja Católica
3. Mistagogia I. Título II. Barbosa Neto, João dos Santos

CDD 268.3
21-4577 CDU 268

Índice para catálogo sistemático:
1. Catequese

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-65-5562-388-8

AGRADECIMENTOS

Aos nossos pais,
nossos primeiros catequistas,
a todos os catequistas
e aos nossos amigos colaboradores:
Pe. Jair Marques de Araujo, sdb,
José Vinícius Bonfante,
Pe. Luiz Alves de Lima, sdb,
Marlene Maria Silva,
Pe. Paulo Cesar Gil,
Pe. Thiago Faccini Paro
e Thales Martins dos Santos.

In memoriam:
D. Joaquim Justino Carreira,
D. Joel Ivo Catapan
D. Paulo Evaristo Arns
Pe. Gaetano Tarquizio Bonomi

APRESENTAÇÃO

O Senhor Jesus Cristo nos revela o sentido salvífico de sua missão redentora ao nos dizer no Evangelho segundo João: "Tanto Deus amou o mundo que lhe deu seu filho único para que não pereça quem nele crer, mas tenha a vida eterna" (Jo 3,16). Após realizar seu ministério salvador entre nós, o Senhor confiou à sua Igreja, assistida pelo dom do Espírito Santo, o anúncio da salvação pelo testemunho, pela palavra e pelo serviço da caridade.

O coração do anúncio salvífico do Senhor é o seu mistério pascal, sua morte e ressurreição, garantia de vida e santidade para todos os que com ele se encontram nos caminhos da vida e se decidem a caminhar acompanhados por ele, o Senhor dos vivos e dos mortos, aquele que tem as chaves da vida e renova todas as coisas. Os que escutaram sua voz, os que partilharam com ele as esperanças, os que nele renasceram para uma vida nova não se detiveram sob o peso de suas trevas, de seus medos, nem mesmo diante da experiência amarga de terem se escandalizado da cruz do Senhor e o terem abandonado na hora suprema da morte vergonhosa entre ladrões.

O caminho estreito da cruz revelou-se caminho de verdade e de vida na experiência da ressurreição, quando o Senhor ressuscitado sentou-se à mesa com os seus; quando se reconciliou com eles, ao lhes dizer: "A paz esteja convosco!"; quando os confirmou em seu amor, ao lhes dizer: "Recebei o Espírito Santo"; e ao enviá-los, dizendo: "Como o Pai me enviou,

assim também eu os envio". Iluminados pelo Espírito e fortalecidos no encontro com o Senhor glorioso, os discípulos romperam as portas do medo e saíram para comunicar a Boa-nova da redenção oferecida por aquele que se despojou de sua glória, desceu até o pó de nossa humanidade, compadeceu-se das trevas de nossos pecados, caminhou no deserto de nossas experiências sem sentido, encontrou-se conosco sob o calor de nosso cansaço e de nossa sede e nos ofereceu a água que sacia para sempre.

Ao adentrarmos nessas riquezas do Senhor, que veio para dar a vida em resgate de muitos, recordamos a exortação salutar que ele nos dirige: "O que escutais ao pé do ouvido, proclamai-o do telhado". Como nos ensina o evangelista João, o que tocamos do mistério da vida, isso vos anunciamos. Os apóstolos, os primeiros discípulos e a Igreja primitiva aprenderam essa profunda vinculação entre a experiência do encontro com Jesus ressuscitado e a missão de testemunhá-lo e anunciá-lo. E os primeiros cristãos que sucederam a era apostólica se perguntaram: como realizar esse anúncio? Como iniciar à fé salvadora no Senhor, que tem palavras de vida eterna aos que receberam o anúncio da sua morte e ressurreição? São as mesmas perguntas que a Igreja de hoje se faz, buscando na Igreja primitiva respostas e a inspiração para conduzir todos às fontes da água viva, que é o próprio Senhor. A resposta modelar da Igreja primitiva traduziu-se no catecumenato e na mistagogia, que conjugam catequese e liturgia para introduzir a pessoa no mistério de Cristo, com vistas a revelá-lo como aquele que tem palavras de vida eterna.

Esse caminho paradigmático continua a ecoar no coração da Igreja e a inspirar o serviço catequético da comunidade cristã de hoje na missão de iniciar quantos descobrirem no Cristo vivo "rios de água viva". A reflexão proposta pelos autores nos convida a renovar, na comunidade eclesial, o encontro com Cristo, tendo na inspiração catecumenal e mistagógica a chave que nos abre a compreensão da catequese e da liturgia como caminhos para fazer dos discípulos do Senhor aqueles adoradores que o Pai procura, capazes de adorá-lo "em espírito e verdade", no cotidiano de suas vidas, de suas experiências e da comunidade cristã, sendo a luz e o sal de que o mundo precisa para ser salvo.

Por meio dessa reflexão, os autores ajudam a Igreja, especialmente os que nela se dedicam ao ministério da catequese, a se reunir em torno da luz de Cristo, que rompe as trevas do racionalismo, da separação entre fé e vida, da ruptura entre catequese e liturgia e da superficialidade, e a mergulhar em sua luz renovadora, que faz todo homem nascer de novo, da água e do Espírito, para entrar no mistério do Reino de Deus. A leitura proporcionará a cada leitor entrar nesse movimento da Igreja que redescobre, no catecumenato, na mistagogia e na liturgia, as riquezas que o Espírito Santo lhe conferiu nos primórdios da iniciação cristã e que permanecem como válida inspiração a serviço da evangelização dos que se propõem a seguir o Cristo na comunidade cristã. Abençoada leitura a todos!

D. Jorge Pierozan
Bispo auxiliar de São Paulo
Vigário episcopal para a região Santana

INTRODUÇÃO

O evangelista-catequista Mateus, no final do seu Evangelho, apresenta o mandato de Jesus: "Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem meus discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei" (Mt 28,19-20). O anúncio de Jesus Cristo realiza o projeto salvífico do Pai sob a ação do Espírito Santo. A Igreja é a presença viva e eficaz do querigma que testemunha a plenitude da salvação e da revelação na pessoa de Jesus Cristo.

Desde o início, a comunidade cristã celebra na liturgia a salvação realizada por Jesus Cristo, fazendo memória do mistério pascal de Cristo, como ele mesmo fez na última ceia e ordenou que esse gesto se perpetuasse em sua memória (Lc 22,19). A comunidade, fiel a esse mandamento, torna-o presente na celebração litúrgica com seu potencial salvífico, como afirma Paulo: "Todas as vezes, pois, que comeis desse pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha" (1Cor 11,26). A atualização do mistério da salvação é fonte de graça para toda a comunidade.

Sendo elementos fundamentais na missão evangelizadora da Igreja, catequese e liturgia necessitam constantemente avaliar como estão sendo recebidas pelas diversas realidades, culturas e períodos históricos, de modo que tão grande tesouro, ao ser anunciado e celebrado, não seja menosprezado por falta

de compreensão. Quando não há compreensão, sem dúvida a vivência do mistério é prejudicada.

Muitas vezes, a catequese perde a força do querigma e de iniciar os cristãos na vida de comunidade, ao centrar-se exclusivamente na doutrina, assumindo um tom professoral e escolar. A catequese foi se aproximando muito do modelo escolar nos últimos séculos, e a recepção dos sacramentos tornou-se, em alguns casos, a formatura da vida cristã, na qual, ao final, recebe-se um certificado que comprova o conteúdo estudado.

A mesma insatisfação é experimentada por muitos em relação à participação litúrgica, sendo avaliada como distante da linguagem cotidiana, e, por isso, os símbolos deixam de expressar o seu valor essencial. Por falta de uma compreensão espiritual da liturgia, os ritos se tornam uma somatória de elementos mágicos, sociais e aleatórios que ofuscam a celebração eucarística, fonte e ápice do encontro da comunidade que se reúne em torno do seu Senhor para celebrar a sua Páscoa.

Essa situação convida a fazer uma pausa para refletir, beber da fonte das primeiras comunidades e observar com atenção e humildade os feitos dos grandes catequistas. A recuperação de uma catequese mistagógica se torna uma intuição metodológica e pedagógica pertinente e necessária para conjugar teoria e experiência na vida dos catequizandos, de modo a melhor prepará-los e inseri-los na vivência do mistério celebrado na comunidade eclesial.

O conteúdo deste livro visa proporcionar aos leitores o conhecimento experiencial da pedagogia

mistagógica da Igreja, que articula a experiência de vida dos discípulos, a catequese e a liturgia, para mergulhar a todos no mistério de Jesus Cristo na comunidade eclesial.

O primeiro capítulo aborda a relação entre catequese e liturgia ao longo da história. Inicia com a experiência de transmissão da fé no judaísmo; percorre a prática de Jesus e a maneira como ele insere seus discípulos no mistério de Deus; reflete sobre a ação da Igreja primitiva, que, mesmo diante das perseguições, produz um tesouro para a prática catequética e litúrgica: o catecumenato primitivo, criado pelos Padres da Igreja para a iniciação dos novos cristãos, realizado em diversos tempos e etapas. E, mais especificamente, a prática mistagógica feita após a recepção dos sacramentos da iniciação, que servirá de base aos capítulos posteriores. Demonstra a ruptura entre a catequese e a liturgia e as suas consequências para a vida eclesial, com reflexos que chegam aos nossos dias. Apresenta a importância do Concílio Vaticano II (1962-1965), que resgata a centralidade do mistério pascal e restaura o catecumenato em etapas, dispondo de novas percepções para que a catequese e a liturgia de novo caminhem juntas. Sem liturgia, não haverá verdadeira catequese.

O segundo capítulo apresenta o eixo que une a catequese à liturgia: o mistério pascal de Jesus Cristo, anunciado pela catequese e celebrado na liturgia. O querigma proclamado pelos discípulos de Jesus é o elo indispensável entre a vivência catequética e a celebração litúrgica, sendo que o seu anúncio constitui o

centro do mandato missionário. O envio dos discípulos para evangelizar todos os povos precisa ser compreendido na dinâmica do anúncio e da celebração, isto é, na catequese e na liturgia. É a partir desse movimento apostólico que os fiéis são iniciados à vida cristã. Nesse sentido, o ano litúrgico se apresenta como um itinerário catequético, pois oferece os elementos necessários para uma progressiva inserção no mistério de Cristo, ao mesmo tempo que o celebra.

O terceiro capítulo analisa a crise gerada pela separação entre catequese e liturgia e as oportunidades que surgem dela. Fundamentados nos documentos do magistério da Igreja e motivados pelo espírito renovador do Concílio Vaticano II, somos impelidos a perceber os sinais dos tempos e buscar reintegrar a catequese e a liturgia enquanto práticas mistagógicas que colaboram para uma autêntica vivência cristã e uma participação consciente na vivência do mistério aprendido, celebrado e vivido.

O quarto capítulo detalha a mistagogia como processo de iniciação à vida cristã e caminhada mística de aprofundamento da fé. São apresentadas as quatro etapas (passos) da catequese catecumenal.

Este livro quer ser mais uma colaboração na formação de catequistas, discípulos missionários e mistagogos a serviço de Deus e da Igreja. Quer ser um instrumento que os ajude a refletir a ação pastoral-litúrgico-catequética em uma sociedade em constante mudança. Façamos este caminho, seguindo os passos de Jesus e, consequentemente, os passos da Igreja ao longo da história, para melhor anunciar e celebrar o mistério de Deus. Coragem!